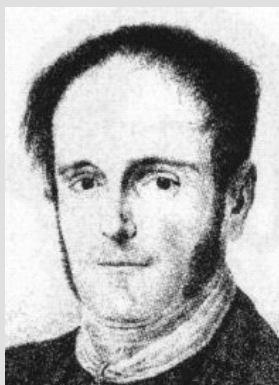


1849: os factos e as ideias

Costa Cabral volta a chefiar o governo



□ g 21 Costa Cabral (683 dias)

Cisão no Grande Oriente Lusitano em 1849. O grupo adepto de Costa Cabral passa a ser liderado por João Rebelo da Costa Cabral.

Outro grupo passa a ser liderado por José Bernardo da Silva Cabral. O terceiro grupo constitui o Grande Oriente de Portugal, com o Visconde da Oliveira, o conde da Cunha e Moura Coutinho, o novo grão-mestre.

Crise na liderança da Maçonaria do Sul que tem como grão mestre Francisco António de Campos até Junho de 1849. Em 26 de Dezembro de 1849 esta maçonaria passa a Confederação Maçónica Portuguesa, sob o regime do grão-mestre João Gualberto de Pina Cabral.

O III Congresso das Sociedades da Paz realiza-se em Paris, em Agosto, sob a presidência de Victor Hugo. Aqui, o movimento já perde o carácter confessional dos primeiros tempos, apesar da iniciativa continuar a pertencer predominantemente a protestantes ingleses, dos quais se destaca Elihu Burrit.

ITÁLIA Nos finais de 1848, em Roma, o primeiro-ministro do Papa é assassinado, Pio IX é obrigado a fugir para Gaeta e os mazzinianos tomando a ofensiva chegam a proclamar uma república em 9 de Fevereiro de 1849. Sol, aliás, de pouca dura, dado que em 4 de Julho de 1849 se restabelece a ordem papal, graças ao apoio de uma força expedicionária francesa, para lá enviada por Napoleão III.

ITÁLIA No ano seguinte volta entretanto à guerra, mas em 23 de Março, sofre nova derrota na batalha de Novara, abdicando em pleno campo de batalha a favor do filho Vitor Emanuel II, *Il Re Galantuomo*.

ALEMANHA As desinteligências duram até à primavera de 1849, com a vitória da primeira tese, mas em 27 de Abril desse ano, o rei da Prússia recusa a função. Desesperados, os liberais recorrem à violência revolucionária, sendo sucessivamente esmagadas revoltas em Dresden, Nuremberga, Munique e Bade. O próprio parlamento, depois de ser obrigado a deixar Francoforte e a instalar-se em Estugarda, acaba por ser disperso por soldados prussianos em 30 de Maio de 1849. Frederico Guilherme IV prefere obeter a coroa imperial, não do povo, mas de outros soberanos alemães. Tenta o processo de uma união que, contudo,

apenas consegue arrastar pequenos Estados, dado que os grandes Estados do Sul, manobrados pela Áustria lhe opõem forte resistência.

HUNGRIA os húngaros insistem no separatismo e em 14 de Abril de 1849 proclamam a sua independência plena. A tentativa de liquidação do novo Estado vai ser extremamente violenta, sendo o país atacado em todos os quadrantes: a norte e noroeste pelos austríacos; a sul e sudoeste pelos croatas e sérvios. Contudo, a resistência vai cessar quando entram em cena os russos, chamados pelo Imperador Francisco José, sendo os húngaros obrigados a capitular depois da derrota de Vilagos, ocorrida em 14 de Agosto de 1849. Mas nem tudo se perdeu, dado que o Impera

Áustria, em 1849, não se coíbe de rasgar o sistema quando solicita à Rússia apoio para liquidar a secessão húngara. Também Portugal, neste contexto, vai sofrer os efeitos da balança dos interesses das potências europeias. Primeiro, com a independência do Brasil, onde funciona de forma expressa o intervencionismo britânico, desejoso de abrir os portos do Brasil ao seu imperialismo de *free trade*, contra o idealismo do nascente movimento liberal vitorioso em Lisboa.

ANTÓNIO FELICIANO DE CASTILHO edita *A Felicidade pela Agricultura* e HENRIQUES NOGUEIRA lança *Ensaio de Crítica e de Literatura*, enquanto CLAUDE-FRÉDÉRIC BASTIAT (1801-1850) se consagra com *Les Harmonies Économiques*. Refira-se também que JOSÉ MARIA DE ABREU (1818-1878) elabora um relatório sobre a criação de um curso especial de ciências económicas e administrativas na Universidade de Coimbra. Lassalle relaciona-se com Marx que volta a ser expulso, agora da Renânia, passando por Paris e acabando por estacionar em Londres, onde vive até à morte. Já Bakunine é preso, por implicação na revolta de Dresden e extraditado para a Rússia.. Já Proudhon funda um *banco do povo*, visando a instauração do crédito mutualista, ao mesmo tempo que dirige o jornal *Le Peuple*. Neste ano é condenado à prisão, por ter atacado Luís Napoleão. Logo emite outro jornal, *La Voix du Peuple*, subsidiado pelo russo Herzen. Será encarcerado de Junho de 1849 a Junho de 1852.